

FORESTS & FINANCE

Os bancos e investidores expostos a riscos de desmatamento no Sudeste Asiático, na África Central e Ocidental e no Brasil

EXPLORE
OS DADOS

AVALIE
OS BANCOS

VEJA
OS IMPACTOS



Seu dinheiro está destruindo florestas tropicais ou violando direitos humanos?

O site forestsandfinance.org revela o fluxo de financiamentos para commodities que têm causado desmatamento e degradação florestal no Sudeste Asiático, Brasil e na África Central e Ocidental.

O site inclui:

- » um banco de dados pesquisável sobre negócios entre financiadores e clientes de 2013 em diante
- » Pontuações de avaliações de políticas bancárias relevantes para os riscos ambientais, sociais e de governança (ASG) do setor florestal
- » estudos de caso de clientes ligados ao desmatamento e abusos de direitos humanos

Explore os Data

Pesquise o banco de dados para descobrir as ligações entre bancos, investidores e empresas de commodities com risco de desmatamento. Faça pesquisas usando diferentes opções de filtro, como tipo de financiamento, banco ou investidor, banco ou região do investidor, cliente ou grupo com risco de desmatamento, ano e setor de risco de desmatamento. Os resultados podem ser exportados para análise posterior.

Banco/Investidor	Grupo De Risco Florestal	Setor De Risco Florestal	Tipo De Financiamento	Ano	Quantia (MPhos USD)
Malayan Banking	Aluminum Group	Palm oil	Corporate loan	2014	590.703
Malayan Banking	Aluminum Group	Palm oil	Revolving credit facility	2018	509.525
Malayan Banking	Aluminum Group	Palm oil	Revolving credit facility	2019	598.803
Malayan Banking	Aluminum Group	Palm oil	Revolving credit facility	2016	481.721
SMBC Group	Oil Group	Pulp & paper	Corporate loan	2013	452.903
Bank Rakyat Indonesia	Steel Mill Group	Pulp & paper	Corporate loan	2015	450.000
Malayan Banking	Aluminum Group	Palm oil	Corporate loan	2013	407.152
SMBC Group	Oil Group	Pulp & paper	Corporate loan	2011	380.228
Public Bank	Aluminum Group	Palm oil	Corporate loan	2018	368.523
Chenoweth Malabar	Steel Mill Group	Palm oil	Share insurance	2010	314.058
SMBC Group	Oil Group	Pulp & paper	Corporate loan	2010	347.893
SMBC Group	Oil Group	Pulp & paper	Revolving credit facility	2019	302.800
SMBC Group	Oil Group	Pulp & paper	Revolving credit facility	2013	286.759
SMBC Group	Oil Group	Pulp & paper	Revolving credit facility	2017	290.428
SMBC Group	Oil Group	Pulp & paper	Revolving credit facility	2019	282.240
Hongkong Banking	Pulp & Paper Group	Palm oil	Share insurance	2013	260.479
Malayan Banking	Steel Group	Palm oil	Share insurance	2012	260.479
JPMorgan Chase	Pulp & Paper Group	Palm oil	Share insurance	2012	260.479

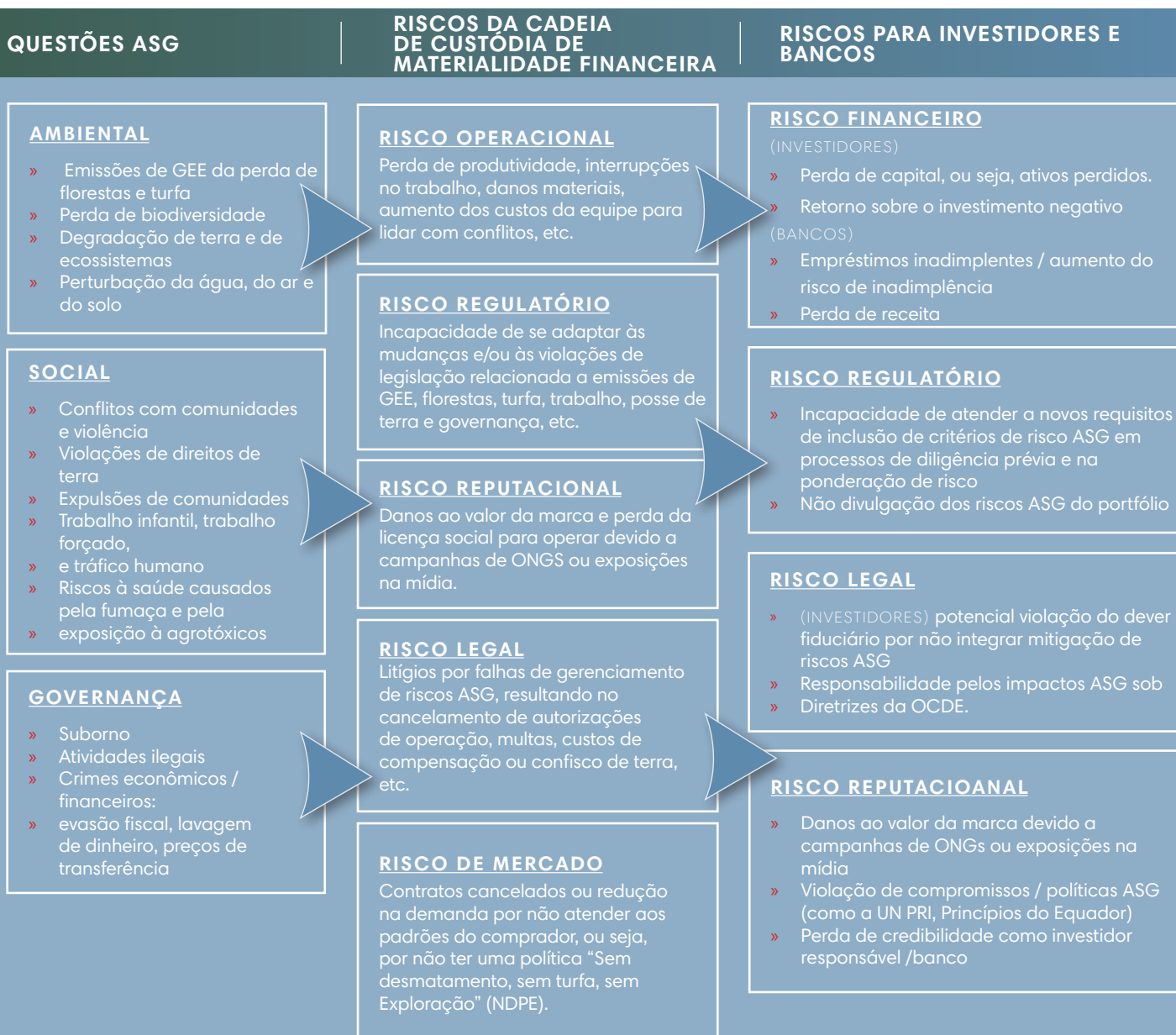
Materialidade dos Riscos ASG em Setores de Commodities com Risco de Desmatamento

Proteger as florestas tropicais do mundo no Sudeste Asiático, Amazônia e na África Central e Ocidental é fundamental para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e manter o planeta habitável. Mas elas estão sendo destruídas rapidamente. As florestas tropicais regulam os padrões globais de precipitação; sequestram e armazenam carbono; permitem que mais de 1 bilhão de pessoas atendam às suas necessidades básicas de alimentos, água, abrigo e medicamentos; e protegem a maior parte da biodiversidade terrestre remanescente da Terra. [Estudos mostram](#) que a fragmentação dos ecossistemas florestais também contribui para o aumento de doenças zoonóticas como covid-19 e ebola. A proteção das florestas é, portanto, vital para a saúde pública global.

No entanto, a perda de cobertura das florestas tropicais quase dobrou nos últimos 10 anos. Só em 2019, [11,9 milhões de hectares](#) de florestas tropicais foram perdidos. A principal causa é o desmatamento para a agricultura, muitas vezes feito ilegalmente. No Sudeste Asiático, óleo de palma, celulose e papel e a expansão das operações industriais de borracha e extração de madeira são os principais vetores do desmatamento e da degradação florestal. No Brasil, a expansão de pastagens para a produção de carne bovina, a exploração madeireira e a expansão de outras commodities, como soja e celulose e papel, são os principais vetores do desmatamento e da degradação florestal. Na África Central e Ocidental, a exploração madeireira e a produção de borracha estão entre os principais setores que impulsionam o desmatamento.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) estima que 11% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE) vêm do desmatamento e da degradação de florestas, tornando-os uma das principais causas das mudanças climáticas. Proteger esses importantes sumidouros de carbono tem o potencial de reduzir as emissões de GEE em quase um terço, sendo essa uma das medidas de mitigação mais eficazes. O setor do risco de desmatamento também está associado a graves violações de direitos humanos, incluindo conflitos de terra com povos indígenas e comunidades locais e práticas de exploração laboral. Além disso, têm fortes laços com corrupção, evasão fiscal e crime organizado. Por exemplo, a [INTERPOL](#), que é um órgão de cooperação policial mundial e de controle do crime, estima que somente a madeira ilegal seja um negócio de até 100 bilhões de dólares por ano, e que esse dinheiro é lavado por meio do sistema financeiro internacional.

Além dos devastadores danos ambientais e sociais causados, os bancos e investidores institucionais que financiam empresas de commodities com risco de desmatamento estão aumentando sua exposição ao risco financeiro (ver abaixo).



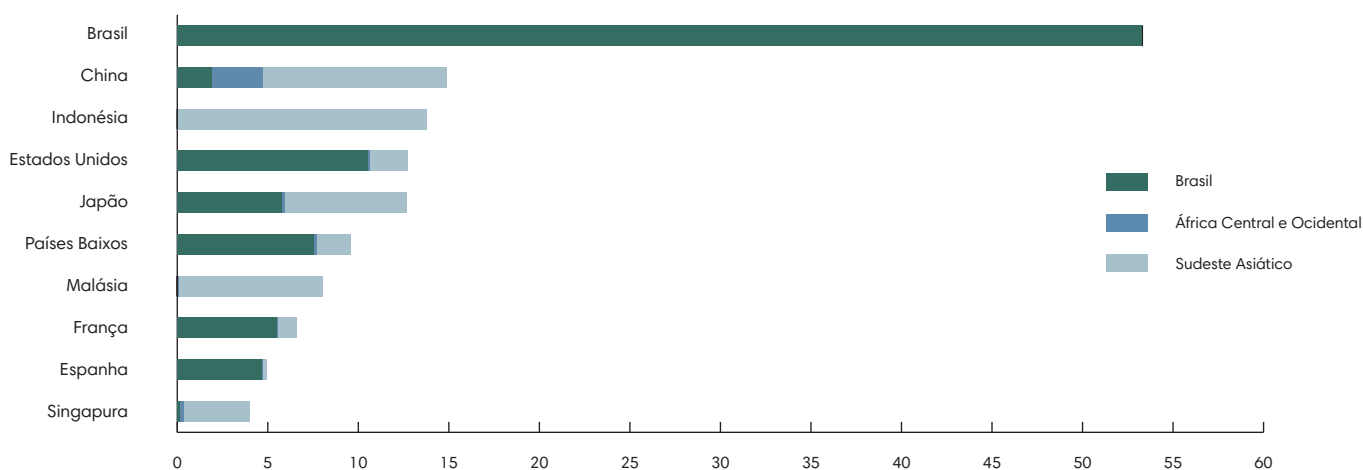
Tendências Globais no Financiamento do Setor de Risco de Desmatamento

Nesta primeira análise de financiamento global vinculado ao desmatamento em todas as 3 bacias de florestas tropicais, o forestandfinance.org identificou os fluxos financeiros para mais de 300 grandes empresas de commodities com risco de desmatamento cujas operações afetam as florestas tropicais no Sudeste Asiático, Brasil e na África Central e Ocidental. Baseado em uma [Metodologia](#) cuidadosamente elaborada, a pesquisa separa e calcula o financiamento e o investimento que podem ser razoavelmente atribuídos às divisões de produção, processamento primário, comércio e manufatura de empresas com operações de risco de desmatamento em cada bacia de floresta tropical.

- ▶ **51.136** negócios financeiros identificados
- ▶ **153,9 bilhões de dólares** em financiamento desde o Acordo do Clima de Paris
- ▶ Investimento de **USD 37,3 bilhões de dólares** em 2020 (abril)

Entre 2016 e 2020 (abril), as empresas de commodities com risco de desmatamento nas três regiões de florestas tropicais receberam mais de 153,2 bilhões de dólares em financiamento, sendo que o maior montante, 95,2 bilhões de dólares, foi destinado ao Brasil, seguido por 53,5 bilhões de dólares para o Sudeste Asiático e 4,5 bilhões de dólares para a África Central e Ocidental. Os financiadores do Brasil foram os maiores credores; a maior parte do valor foi canalizada por meio do Crédito Rural que respondeu por 52% dos empréstimos totais do país.

FIGURA 1: Financiamento total por país financiador e bacia, 2016-2020 (abril) (bilhões de dólares)



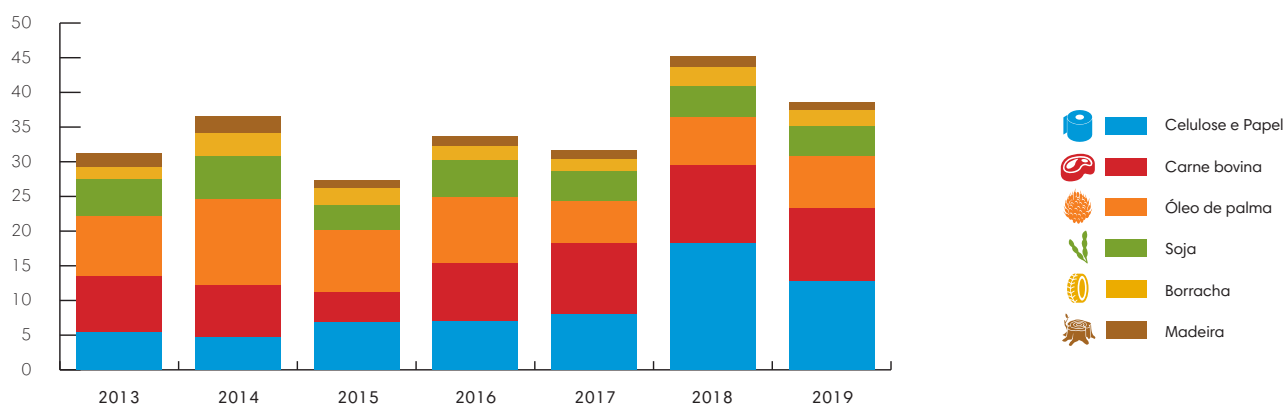
No geral, o financiamento para os setores de risco de desmatamento aumentou 40% desde que o Acordo de Paris foi assinado em 2015.

Quem mais recebeu financiamento foi o:



Setor de Celulose e Papel

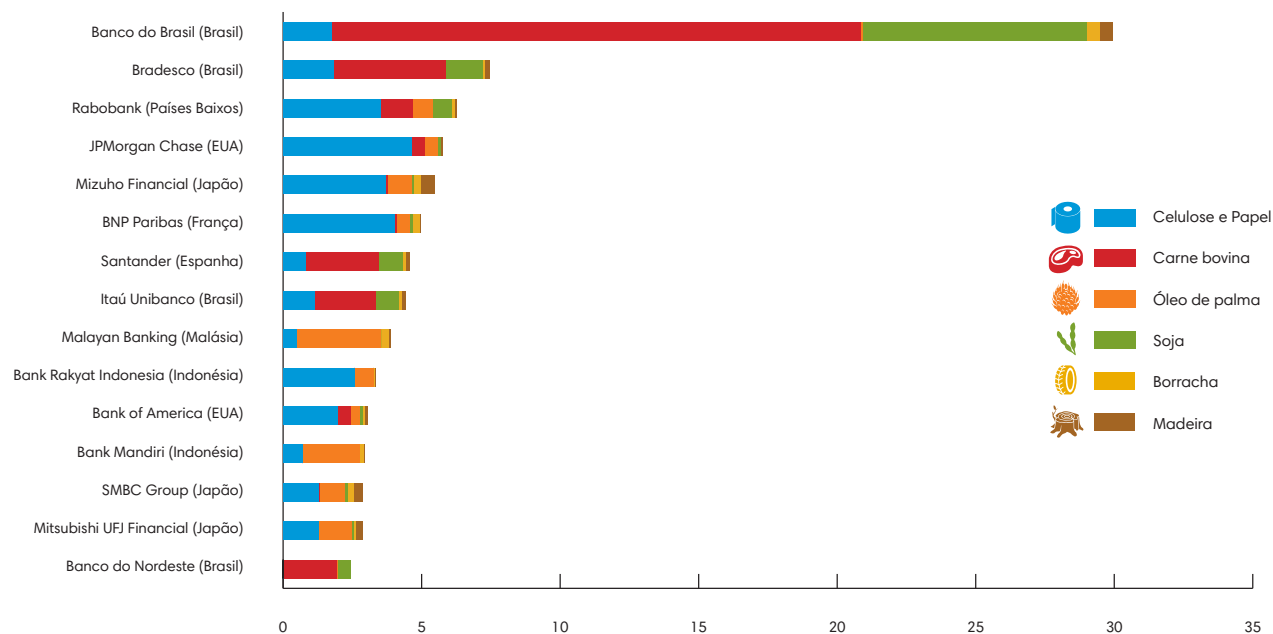
FIGURA 2: Tendências de financiamento por ano e setor, 2019 (bilhões de dólares)



Os 15 principais bancos com maior exposição global foram responsáveis por 57% do financiamento total do setor de risco de desmatamento entre 2013 e 2019. Oito deles são signatários dos Princípios para Responsabilidade Bancária da ONU, que busca alinhar as estratégias de negócios dos bancos com o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo o ODS 15 para “interromper o desmatamento [e] restaurar florestas degradadas” até 2020.

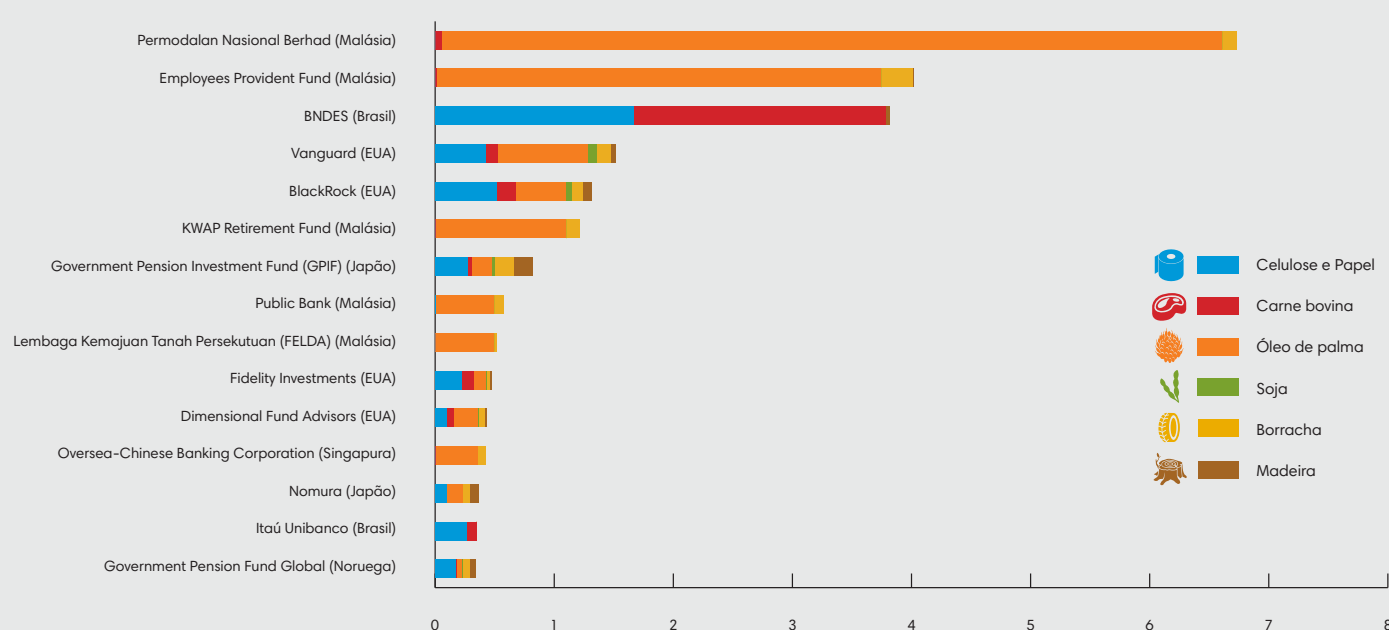
Muitos dos bancos sediados nos EUA, Japão e Europa, mais notavelmente o JPMorgan Chase, o Bank of America e o MUFG, também são alguns dos maiores financiadores de combustíveis fósseis.

FIGURA 3: 15 principais credores globais, por setor, 2020 (abril) (bilhões de dólares)



O maior setor para investimento é o de óleo de palma, com 20 bilhões de dólares (abril de 2020). Os investidores mais expostos incluem vários fundos públicos, com os investidores institucionais da Malásia liderando com 13 bilhões de dólares, majoritariamente investidos no setor de óleo de palma no Sudeste Asiático. Dos 15 maiores investidores globais, 9 são signatários dos Princípios para o Investimento Responsável das Nações Unidas. Além dos investimentos diretos em empresas de óleo de palma listadas em bolsas de valores, esses fundos também controlam ações de bancos da Malásia, como o Malayan Banking e o CIMB, que estão entre os maiores financiadores de óleo de palma em todo o mundo.

FIGURA 4: 15 principais investidores globais, por setor, 2020 (abril) (bilhões de dólares)



VISÃO GERAL DA BACIA: **Brazil**

FOTO: Victor Moriyama / GREENPEACE

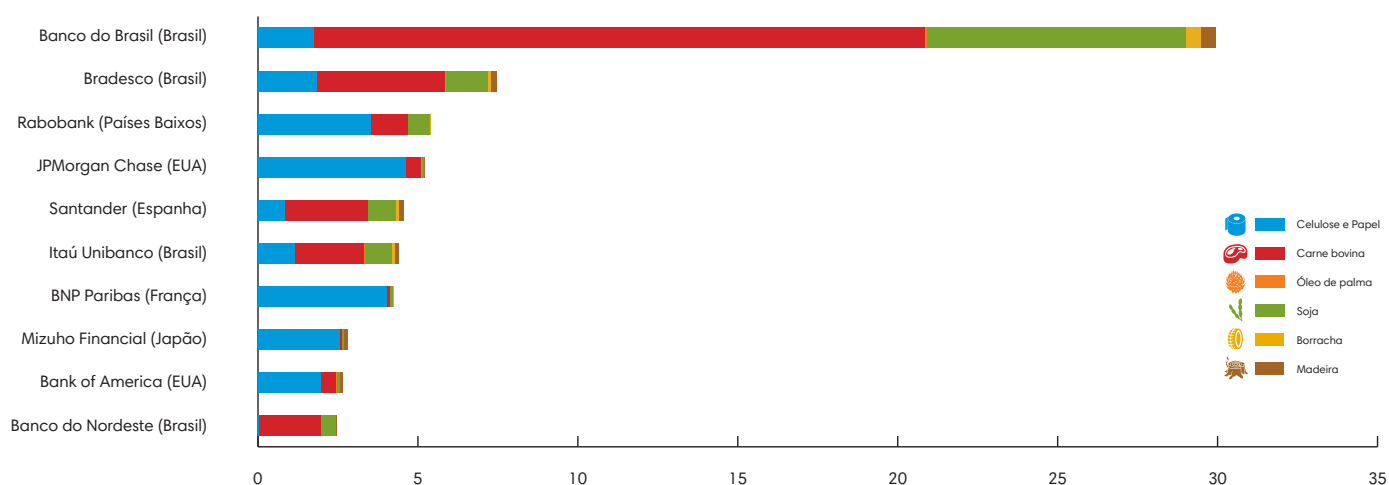
Financiamento do Setor de Risco de Desmatamento no Brasil

O desmatamento na Amazônia está em alta. Em 2019, o desmatamento na região **aumentou 134%** em comparação ao ano anterior, e deverá aumentar novamente em 2020. Nas últimas duas décadas, a Amazônia Brasileira perdeu **24 milhões** hectares de floresta primária. A exploração da madeira e a expansão da fronteira agrícola, especialmente para o setor de carne bovina, são os principais etores do desmatamento. Em 2008, uma resolução foi aprovada, restringindo o acesso ao Crédito Rural, para garantir que esse dinheiro não contribuísse para o desmatamento.

O banco de dados mostra que o setor da carne bovina no Brasil atraiu 43% do financiamento estudado, tornando-se o maior setor de risco de desmatamento.

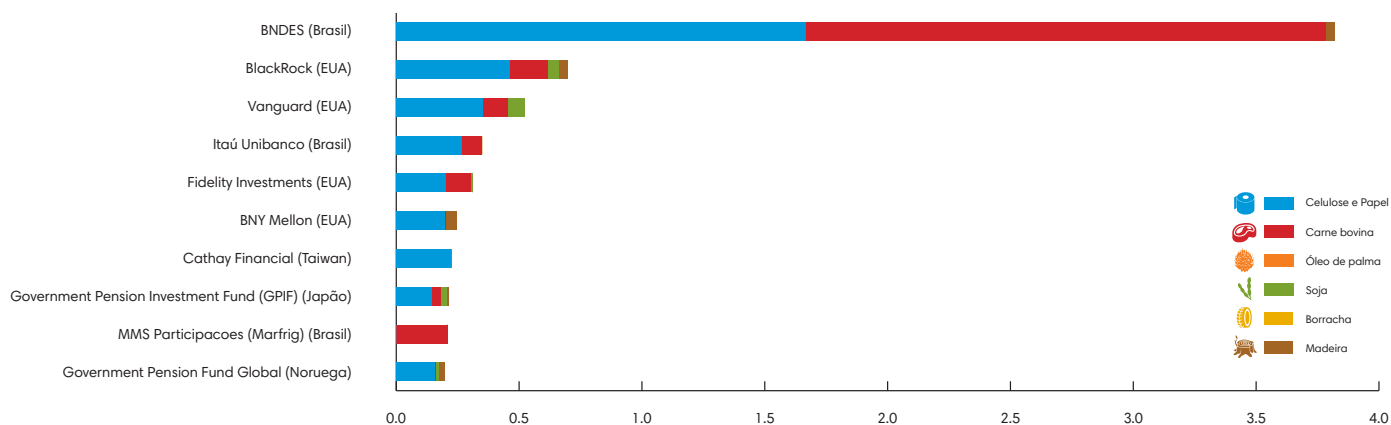
A empresa Suzano, gigante de celulose e papel, foi quem mais recebeu financiamento (28,6 bilhões de dólares) e investimento (5,1 bilhões de dólares), seguida pelos frigoríficos Marfrig (3,3 bilhões de dólares em financiamento) e JBS (3,6 bilhões de dólares em investimento) e pela Klabin, produtora de celulose e papel (financiamento de 2,6 bilhões de dólares e investimento superior 500 milhões de dólares).

FIGURA 5: 15 principais credores por setor no Brasil, 2016-2020 (abril) (bilhões de dólares)



- ▶ O maior setor para financiamentos é o da carne bovina, com **40,1 bilhões de dólares**
- ▶ O Banco do Brasil é, de longe, o maior financiador de empresas de commodities com risco de desmatamento no Brasil (**30 bilhões de dólares**) devido ao seu papel como o maior operador do Crédito Rural.
- ▶ O BNDES foi, de longe, o maior provedor de investimentos para empresas de risco de desmatamento operando no Brasil (**3.8 bilhões de dólares em abril de 2020**). Mais da metade dos investimentos do BNDES foi direcionada ao setor de carne bovina e pouco menos da metade ao setor de celulose e papel.
- ▶ Os 10 maiores investidores em empresas de risco de desmatamento no Brasil também incluem 4 grandes investidores sediados nos Estados Unidos.

FIGURA 6: 10 principais investidores por setor, no Brasil, 2020 (abril)(bilhões de dólares)



VISÃO GERAL DA BACIA: Sudeste Asiático

PHOTO: Paul Hilton / R.A.N

Financiamento do Setor de Risco de Desmatamento na Sudeste Asiático

Escopo geográfico das operações das empresas: Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã, Cambója, Laos e Vietnam

As florestas tropicais do Sudeste Asiático continuam diminuindo, e isso é mais evidente na Indonésia do que em qualquer outro lugar. Nas últimas duas décadas, a Indonésia perdeu quase 25 milhões de hectares de cobertura florestal, com mais de 9,2 milhões de hectares de florestas primárias perdidas para sempre. Só em 2018, 339.888 hectares de floresta primária foram destruídos. Da mesma forma, na Indonésia, vastas áreas dos 22 milhões de hectares de turfeiras ricas em carbono foram drenadas e convertidas. A degradação das áreas de turfeiras inflamáveis catalisa a crise anual de incêndios e fumaça na Indonésia. Em 2019, essas queimadas emitiram o dobro dos gases de efeito estufa das queimadas na Amazônia. O desmatamento e a conversão de turfeiras são impulsionados principalmente pela expansão da madeira para celulose industrial e plantações para óleo de palma. Isso foi, em grande parte, impulsionado pela conversão de florestas tropicais em plantações industriais para óleo de palma e celulose e papel. Apesar de a Autoridade de Serviços Financeiros da Indonésia (OJK) lançar um roteiro para Financiamentos Sustentáveis em 2015, os bancos continuam a financiar setores insustentáveis de risco de desmatamento com imensos riscos ASG sistêmicos.

A gigante de celulose e papel e óleo de palma, Sinar Mas, foi a empresa que mais recebeu financiamento (14,6 bilhões de dólares) no Sudeste Asiático entre 2016 e 2020 (abril). Em segundo lugar está o Grupo Salim (4 bilhões de dólares), seguido pelo Grupo Royal Golden Eagle (3,4 bilhões de dólares). A empresa Sime Darby foi quem mais recebeu investimentos (7,1 bilhões de dólares — dados de abril de 2020), seguida pelo Grupo IOI (4,2 bilhões de dólares) e pelo Grupo Batu Kawan (2,2 bilhões de dólares).

FIGURA 7: 10 principais credores por setor, no Sudeste Asiático, 2016-2020 (abril)(bilhões de dólares)

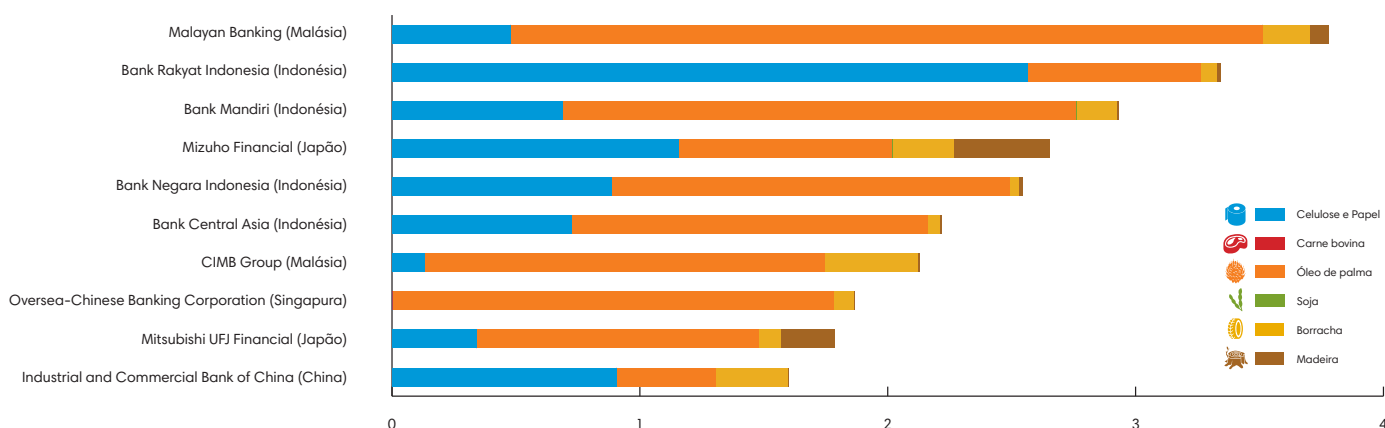
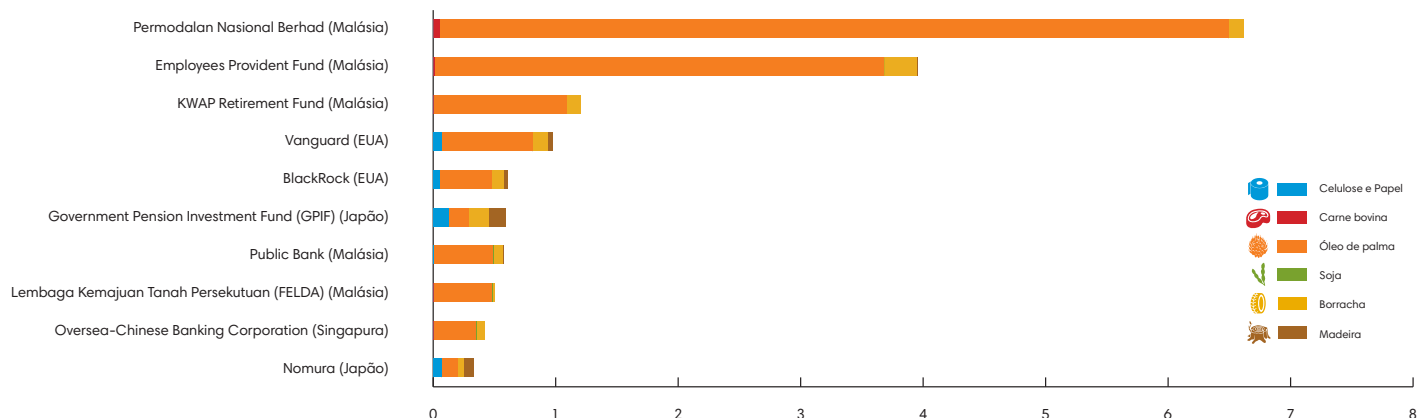




FIGURA 8: 10 principais investidores por setor, no Sudeste Asiático 2020 (abril)(bilhões de dólares)



▶ **82% dos investimentos são em óleo de palma**



VISÃO GERAL DA BACIA: África Ocidental

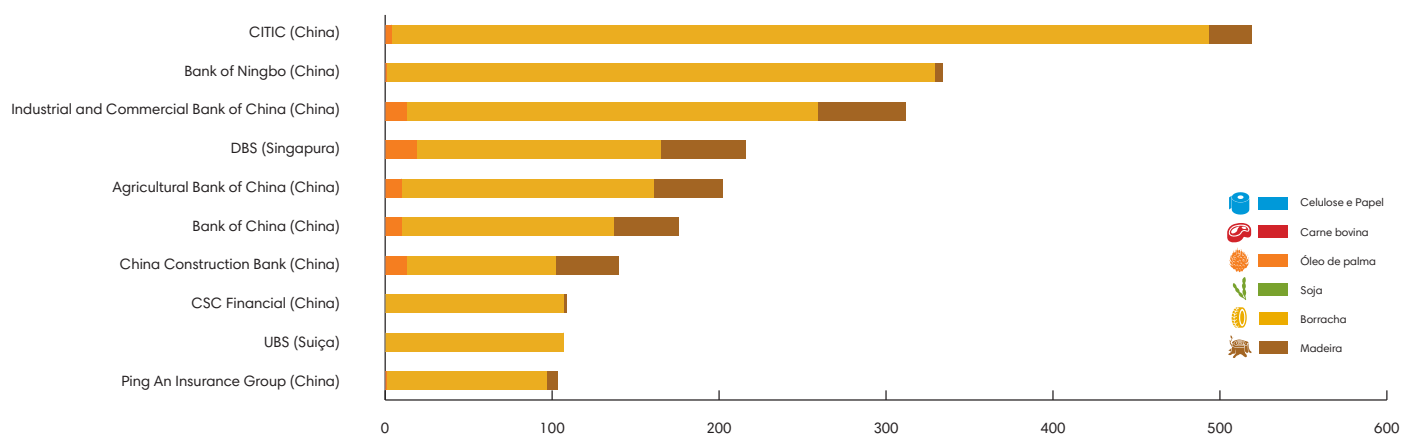
FOTO: banjongseal324 / SHUTTERSTOCK

Financiamento do Setor de Risco de Desmatamento na África Central e Ocidental

Escopo geográfico das operações das empresas: Camarões, República do Congo, Gabão, Nigéria, Libéria, República Democrática do Congo, Serra Leoa, Costa do Marfim e Gana

▶ Quem mais recebeu crédito na África Central e Ocidental foi o gigante da borracha Sinochem (2,7 bilhões (2.7 bilhões de dólares), Olam (600 milhões de dólares) and COFCO (500 milhões de dólares)

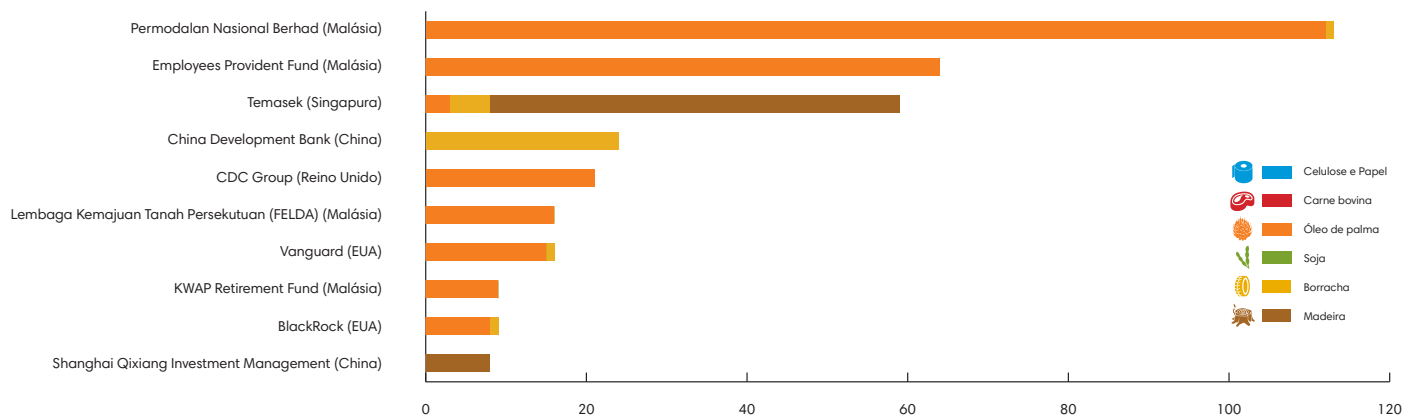
FIGURA 9: 10 principais credores por setor, na África Central e Ocidental 2020 (abril)(milhões de dólares)



O maior setor a receber financiamentos foi o da:  Borracha, com 2,8 bilhões de dólares

As maiores empresas a atrair investimentos foram a Batu Kawan (137 milhões de dólares), Sime Darby (124 milhões de dólares) e Sinochem (93 milhões de dólares)

FIGURA 10: 10 principais investidores por setor, na África Central e Ocidental 2020, (abril)(milhões de dólares)



Por que os Financeiros são Importantes

O setor financeiro tem um papel único a desempenhar no apoio à transição global para uma economia sustentável, responsável e estável.

Um sistema financeiro sustentável deve respeitar os direitos de todas as pessoas e os limites ecológicos do planeta, ao mesmo tempo que atende às necessidades econômicas das gerações presentes e futuras. No entanto, esta pesquisa demonstra que o sistema financeiro continua trabalhando contra agendas de políticas públicas ousadas, mas essenciais, nos níveis nacionais, regionais e globais, que buscam acabar com o desmatamento tropical, proteger comunidades vulneráveis, promover o desenvolvimento sustentável e combater as mudanças climáticas globais.

Recomendações

São necessários padrões de ASG e processos de diligência prévia robustos por bancos e investidores, para virar o jogo dos devastadores impactos sociais e ambientais endêmicos nos setores de commodities com risco de desmatamento. As instituições financeiras precisam se mexer mais rápido, em maior número, e em mais regiões e adotar padrões ASG uniformemente mais elevados do que os existentes até agora. A regulamentação do setor financeiro tem um papel crítico a desempenhar na aceleração dessa agenda, a fim de garantir que a economia atenda aos objetivos da política pública..

Os reguladores do setor financeiro em todos os principais centros financeiros devem:

- » Desenvolver e fortalecer mecanismos de supervisão e conformidade regulatória para o setor financeiro apoiem os objetivos de políticas públicas ambientais e sociais;
- » Exigir que as instituições financeiras adotem e divulguem políticas robustas de salvaguardas ASG, melhorem os procedimentos aprimorados de diligência prévia e os impactos de seus financiamentos, com orientação detalhada para setores específicos com altos riscos ASG, como o setor de risco de desmatamento;
- » Reforçar os requisitos das instituições financeiras para identificar e notificar proativamente os reguladores sobre quaisquer transações financeiras suspeitas de estarem associadas à corrupção no setor de risco de desmatamento;
- » Implementar um mecanismo de monitoramento e investigação confiável e transparente sobre questões de conformidade ASG para queixas contra instituições financeiras.
- » Exigir que as instituições financeiras apresentem relatórios anuais de acordo com a Estrutura de Divulgação do Setor de Serviços Financeiros G4 da Global Reporting Initiative (GRI) e a Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima, incluindo emissões provenientes do financiamento de determinados usos de terra;
- » Introduzir penalidades e multas para instituições financeiras e seus conselheiros pelo não cumprimento das regulamentações e requisitos mencionados acima.

About this Project

Forestsandfinance.org é o resultado de pesquisas e investigações por uma coalizão de organizações de campanha e pesquisa, incluindo Rainforest Action Network, TuK-Indonésia, Profundo, Amazon Watch, Repórter Brasil e BankTrack. Coletivamente, essas organizações buscam alcançar maior transparência no setor financeiro, políticas e sistemas que, em última análise, evitem que as instituições financeiras apoiem os tipos de abusos ambientais e sociais que são muito comuns nas operações de muitos clientes do setor de risco florestal. O conteúdo do site é atualizado regularmente. Informações sobre o projeto, fontes de dados e metodologia podem ser vistos em forestsandfinance.org.

Os bancos e investidores devem:

- » Adotar, divulgar e implementar políticas e padrões ASG para todos os serviços financeiros prestados aos produtores e partes da cadeia de suprimentos associados com setores de commodities com risco de desmatamento e exigir a conformidade do cliente no nível do grupo corporativo. As políticas devem incluir critérios como: Sem Desmatamento, Sem Turfeiras e Sem Exploração (NDPE na sigla em Inglês); proibições ao uso de queimadas para abrir terras; legalidade nas operações e abastecimento; Procedimentos de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) para atividades que impactam os direitos territoriais indígenas e de comunidades locais; conformidade com as convenções e normas internacionais da OIT e dos direitos humanos; critério antissuborno e medidas conta a evasão fiscal; e mecanismos de monitoramento, verificação e resolução de disputas;
- » Em carteiras de financiamento, implementar procedimentos de tolerância zero para prevenir violência, criminalização, intimidação e assassinato de defensores dos direitos humanos, da terra e do meio ambiente;
- » Garantir que os procedimentos e requisitos de avaliação do de impacto ambiental e social sejam integrados a todas as linhas de negócios, com pessoal e suporte competentes e implementação incentivada;
- » Incluir requisitos de salvaguardas ambientais e sociais como cláusulas em contratos de financiamento;
- » Dialogar com empresas em cadeias de valor de commodities com risco de desmatamento para apoiar maior transparência, monitoramento independente, rastreabilidade da cadeia de suprimentos, adoção de práticas de produção sustentáveis e remediação de danos sociais e ambientais decorrentes de suas atividades;
- » Conhecer e divulgar publicamente a pegada de serviços financeiros que impactam florestas, turfeiras e os direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais afetadas pela exploração madeireira e a expansão da agricultura industrial. Apresentar relatórios anuais de acordo com a Estrutura de Divulgação do Setor de Serviços Financeiros G4 da Global Reporting Initiative (GRI) e a Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima, incluindo emissões provenientes do uso da terra resultantes de financiamento;
- » Apoiar o estabelecimento de regulamentações harmonizadas do setor financeiro que busquem abordar os danos ao financiamento do setor de risco de desmatamento, conforme descrito acima.

PUBLICATION DATE: SETEMBRO, 2020